

Uma leitura dos resultados do EIA do Aproveitamento Hidráulico da Ribeira de Oeiras

Pedro BARROS, arqueólogo, pedrofbarros@gmail.com

Samuel MELRO, arqueólogo, samuelmelro@gmail.com

Ana Cristina RAMOS, arqueóloga, anacristinaramos@sapo.pt

Em 1997/1998 no âmbito do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do Projecto de Aproveitamento Hidráulico da Ribeira de Oeiras (Almodôvar) – Figura 1 e 2 – foi realizada para a Autarquia de Almodôvar, a caracterização da sua componente patrimonial e avaliação dos impactos sobre os elementos arqueológicos e construídos aí identificados (MELRO e BARROS, 1998; MELRO e RAMOS, 1998).

A prospecção sistemática contou antecipadamente com o leque de informação já indicada pelos trabalhos arqueológicos do couto mineiro (MAIA e CORREA, 1985; MAIA e MAIA, 1986; 1996; e MAIA, 1987; 1988), actualizados à data com as informações

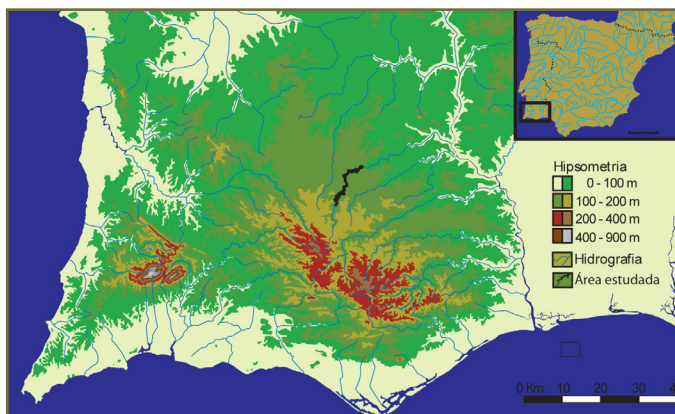


Fig. 1 - Localização do projecto no Sudoeste Peninsular



Fig. 2 - Ribeira de Oeiras.

resultantes de outros levantamentos (FERREIRA e INÁCIO, 1995; GUERREIRO, 1999).

Apresentam-se assim os resultados na vertente patrimonial e científica das áreas afectas à construção do paredão da barragem, respectivo regolfo, áreas de empréstimo e zonas de rega, as quais se desenvolvem num vale pouco profundo a Sul e em zonas aplanadas a Norte, perspectivando desde logo distintos modelos de implantação.

Apesar de alguma fragilidade de uma atribuição cronológica mais precisa a cada um dos sítios, dada a natureza subjectiva deste tipo de análises, que têm na maioria das vezes por base conjuntos provenientes de prospecções ou quando intervencionados foram-no com graus de profundidade diferentes, são sintetizados os seguintes dados.

O conhecimento durante a Idade do Ferro – Figura 3 – nesta região é residual e quando existe apresenta-se de forma concentrada. O conjunto a Norte foi já amplamente discutido (MAIA e CORREA, 1985; MAIA e MAIA, 1986; 1996; MAIA, 1987; 1988; FERREIRA e INÁCIO, 1995; GUERREIRO, 1999; GOMES, 1992; CORREIA, 1995; FABIÃO, 1998; ARRUDA, 2001; JIMÉNEZ ÁVILA, 2001; MATALOTO, 2003), no entanto, é notória a desigualdade de informação de alguns dos sítios relativamente a outros. Se os povoados de **Neves II** (Código Nacional de Sítio¹ - CNS 5245), **Corvo I** (CNS 4924) e **Neves I** (CNS 2853) estão relativamente intervencionados, já o que se conhece de **Corvo II** (CNS 20317), **Neves III** (CNS 20319), **Neves V** (CNS 20318) e das necrópoles de **Neves IV** (CNS 2561) e eventualmente o **Monte Novo** (CNS 10894) (MAIA, 1987) é bastante menor.

A ocupação para esta zona remonta ao Bronze Final, conforme detectado em **Neves II** pelos “punhais” de bronze e cerâmica com decoração brunida externa e interna (MAIA e CORREA, 1985; MAIA e MAIA, 1986; 1996 e MAIA, 1987; 1988), mas afirma-se sobretudo entre os meados do século V a.C. e os inícios do século IV a.C., com a presença de

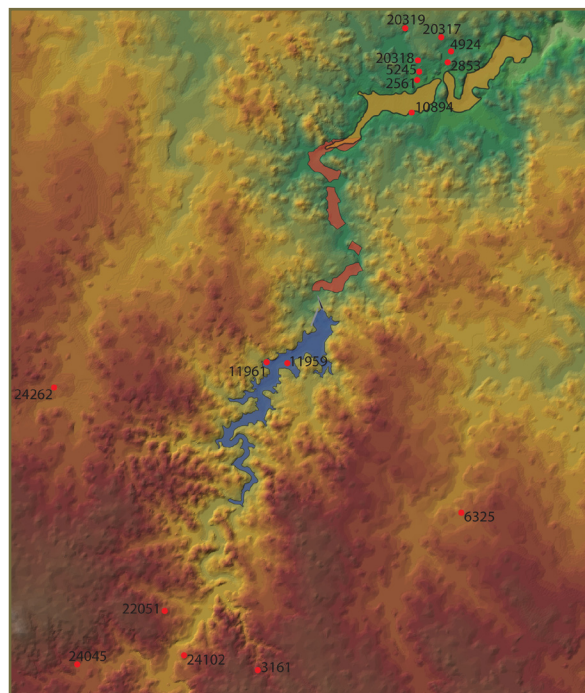


Fig. 3 - Sítios de época proto-histórica.

uma arquitectura reveladora de pequenos sítios rurais com 200 a 350m², com opções de construção diferenciadas, mas complementares (habitacional, exploração dos recursos e de culto). Destaca-se em **Neves II** com fases distintas de ocupação, um espólio composto por cerâmicas digitadas, ânforas, uma inscrição com caracteres do Sudoeste e “espeto” de ferro (*idem, ibidem*), em **Corvo I** um piso decorado com um motivo zoomórfico, mós, cerâmica ática, vidro policromo, contas de vidro oculadas e ânforas (*idem, ibidem*), e em **Neves I** a recolha de dois *Iarnakes* (MAIA, 1987) devendo-se ainda integrar neste conjunto **Corvo II** apenas decapado (MAIA, 1996). A necrópole associada a estes habitats seria **Neves IV** com um faseamento idêntico a **Neves II**, ou seja, indicia que foi evoluindo de tumulações circulares para rituais de incineração em fossa (*idem, 1996*).

O conjunto que se encontra a Sul conta com os sítios habitacionais de **Monte Beirão 1** (CNS 3161) onde foi recolhido um estoque em bronze, cerâmicas ibero-púnicas e uma ânfora grega massaliota dos séculos VI – V a.C. (BEIRÃO, 1986; BEIRÃO e GOMES, 1980; TORRES, 1992), e do **Monte Guilherme** (CNS 24102) apenas mencionado na bibliografia (BEIRÃO, 1986). As menções de necrópoles nesta zona devem-se à notícia de urnas surgidas em trabalhos agrícolas: três no **Cerro das Bonecas** (CNS 22051) e uma no **Valagão 1** (CNS 24045) (GUERREIRO, 1999). Neste último local referenciam-se ainda duas estelas epigrafadas, idênticas à de **Neves II** e de **Guedelhas** (CNS 6325) (BEIRÃO, 1986).

1 - Ex-Instituto Português de Arqueologia, actual Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico I.P. Consultáveis em www.ipa.min-cultura.pt, Base de Dados – Endovélico, Pesquisa de Sítios Arqueológicos por CNS.

O final da Idade do Ferro que culminaria com a romanização transparece em dois sítios, em **Almodôvar** (CNS 24262) (BEIRÃO e GOMES, 1980) onde foram recolhidas cerâmicas estampilhadas e na **Lagoinha** (CNS 11959) - Figura 4 - (MELRO e BARROS, 1998) onde se identificou cerâmica em bandas e asas de rolo, mas também cerâmicas de época romana. Junto à **Lagoinha**, menciona-se ainda a atribuição nunca esclarecida, em **Ossadinha 1** (CNS 11961) de um povoado e uma necrópole da Idade do Bronze e da Idade do Ferro (FERREIRA e INÁCIO, 1995).

Estes pequenos núcleos habitacionais e correspondentes necrópoles parecem estar ligados a uma exploração agrícola e fluvial, mas também às rotas comerciais e à exploração de recursos geológicos, pese uma existência intrinsecamente ligada a sítios com maior dimensão, como são os conhecidos até ao momento: Mesas do Castelinho e Mértola.



Fig. 4 - Lagoinha.

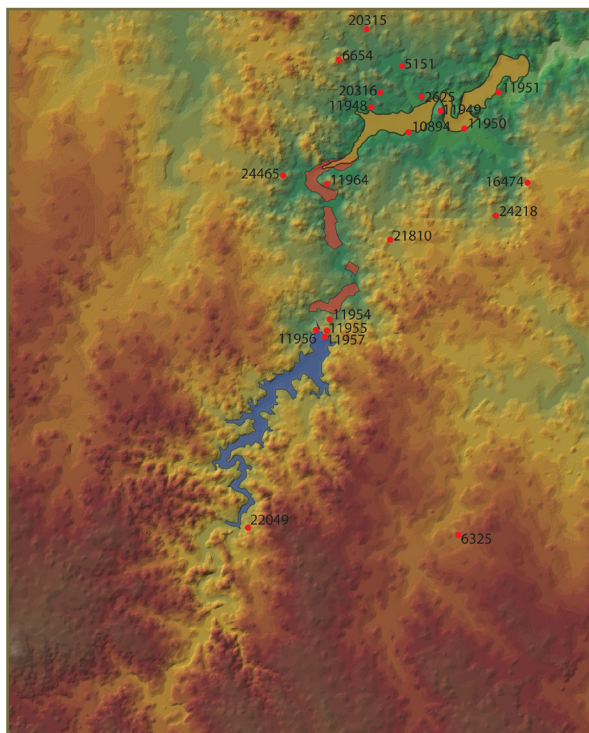


Fig. 5 - Sítios de época romana

De época romana – Figura 5 – os *Castella* emergem como a forma de ocupação que tem sido mais destacada para esta região do Baixo Alentejo. O **Castelinho dos Mouros** (CNS 2625), de construção Augusteia e abandonado nos fins desse imperialato ou inícios de Tibério, surge como a referência principal pela sua escavação quase total (MAIA e CORREA, 1985; MAIA e MAIA 1986; 1996; MAIA 1987; 1988). Este associa-se a um conjunto que abarca o **Castelo dos Mestres** (CNS 6654) igualmente situado nos séculos I e II d.C. (MAIA, 1974; 1987; MAIA e MAIA, 1986); o **Castelo dos Gorazes** (CNS 11955) - Figura 6 - com uma estrutura amuralhada de 27x48m, respectivamente nos eixos Sul/ Norte - Este/Oeste, disposta em duas plataformas, deixando ainda antever no lado Este a existência de uma torre (MELRO e RAMOS, 1998; MAIA e MAIA, 1986; FERREIRA e INÁCIO, 1995; MAIA, 1987); o **Malhão Largo** (CNS 11951), onde se observa uma estrutura rectangular de 8x10m e um muro de 1m de largura (MELRO e RAMOS, 1998; MAIA e MAIA, 1986; FERREIRA e INÁCIO, 1995; MAIA, 1987); o da **Caiada Velha** (CNS 16472) (MAIA, 1987) que como o anterior conta com uma forte ocupação medieval; e por fim o eventual fortim pré-existente na **Alcaria Gonçalo Anes** (22049) (GUERREIRO, 1999), onde um talude artificial perfaz uma plataforma com cerca de 16x20m.

A vertente mineira que tem sido associada à presença destes sítios, prolonga-se nos vestígios de exploração na **Mina de Brancanes** (CNS 24465) (MAIA, 1987; DOMERGUE, 1987), a par de pequenas ocupações rurais, algumas junto dos *Castella* como **Gorazes** (CNS 11954; CNS 11956; CNS 11957) (MELRO e BARROS, 1998) e em Neves-Corvo como o pequeno casal rústico de **Neves da Graça** (CNS 11948) (MELRO e RAMOS, 1998), da eventual necrópole do **Monte Novo** (CNS 10894), entre outros (CNS 21810; CNS 24218; CNS 20315; CNS 20316; CNS 16474) (MAIA e MAIA, 1986; FERREIRA e INÁCIO, 1995; MAIA, 1987).

Na área a norte destaca-se a pequena *villa* das **Neves** (CNS 5151), intervencionada e datada do século I d.C. (MAIA, 1987), e a *villa* do **Convento/Mosteiro** (CNS 11950), onde se observa uma grande concentração de materiais sobretudo de construção, daí tendo provindo um elemento de coluna



Fig. 6 - Castelo dos Gorazes.

e havendo notícia de um forno (MELRO e RAMOS, 1998; MAIA e MAIA, 1986; FERREIRA e INÁCIO, 1995; VASCONCELLOS, 1933).

O período medieval – Figura 7 – pauta-se desde logo por duas vertentes cuja existência coeva não é fácil de aferir pela natureza dos dados deste trabalho. O **Castelo da Graça** (CNS 1149), implantado num esporão sobre as margens da ribeira, confere-lhe um lugar de excelência dominando o povoamento rural e a paisagem da área de várzea envolvente, onde se implantam alguns núcleos habitacionais de menores dimensões. De facto, o Castelo da Graça surge nesta área de estudo como sítio de grande dimensão do período alto medieval, estendendo-se por cerca de 5000m² onde são visíveis restos de estruturas, telhas e cerâmicas comuns datáveis dos séculos VIII-IX d.C. (MACIAS, 2005). Há ainda notícia de uma moeda árabe achada no local, e a referência a uma “torre do dito logo de padrões”, num documento da segunda metade do século XIV.

Para Sul encontramos **Monte Novo** (CNS 10894); **Alcaria da Camacha/Reveza** (CNS 11964); **Alcaria dos Mendes** (CNS 11954); **Curral dos Cordeiros** (CNS 11957); **Ossadinhas**, também designado de **Cerro da Rocha da Moura** (CNS 11961) e **Alcaria Gonçalo Anes** (CNS 22049) (MELRO e BARROS, 1998; FERREIRA e INÁCIO, 1995; GUERREIRO, 1999). Em todos eles observa-se a presença de materiais do período islâmico e/ou medieval cristão, designadamente, cerâmicas comuns e vidradas, telhas digitadas e elementos estruturais, como o caso dos diversos silos identificados em **Ossadinhas** (MELRO e BARROS, 1998; FERREIRA e INÁCIO, 1995).

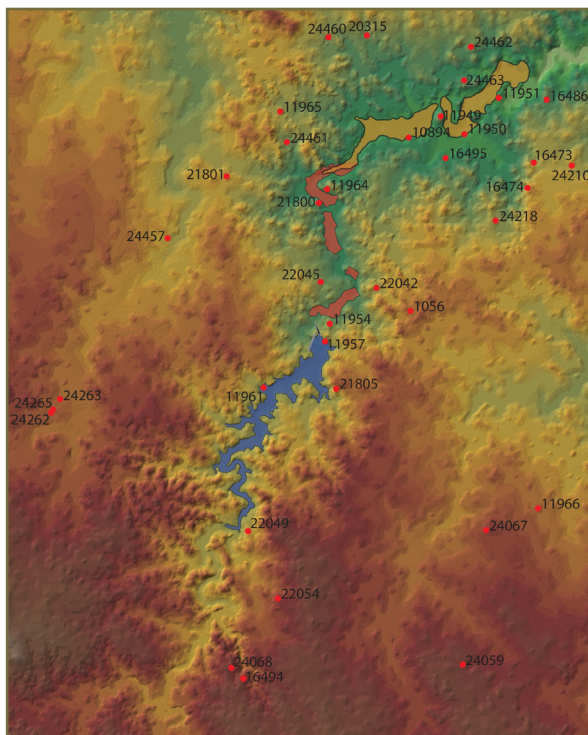


Fig. 7 - Sítios de época medieval.

Noutro tipo de implantação os sítios de topo ou na encosta de pequenos cerros, mais afastados da ribeira, mas mais próximos de zonas de várzea, referem-se frequentemente a ocupações de grande dimensão. A **Alcaria do Monte Longo/D. Maria** (CNS 1056) intervencionada em 1978, desenvolve-se numa plataforma entre vários derrubes, taludes e vestígios de muros em cerca de 2,5 hectares. (FERREIRA e INÁCIO, 1995; GUERREIRO, 1999); a **Alcaria de Brancanes** (CNS 21801) em cerca de 3 hectares com estruturas bem conservadas; a do **Monte Branco** (CNS 22054), onde numa linha amuralhada/cercada se vislumbram diversos edifícios; **A-da-Ordem** (CNS 24059) com cerca de 4 hectares e que deverá corresponder ao povoado medieval da “Terra da Ordem D’Ocre” referido em 1260 nos termos de doação de D. João III a favor de D. Estevão Anes – referida na carta Anexa do Foral de 1285 - (GUERREIRO, 1999); a vila de **Almodôvar** (CNS 24262; CNS 24263; CNS 24265); o **Monte Agulha** (CNS 24457); **A-do-Pires** (CNS 24210); **Semblana** (CNS 24218) e por fim **Fojos** (CNS 24068) relacionado com **Monte Beirão 2** (CNS 16494), pequeno cabeço com vários derrubes e moiroços, onde existem vestígios ténues de estruturas.

Há ainda que referir que, a sobrevivência destes núcleos habitacionais durante todo o período medieval, e posteriormente durante a modernidade encontra-se patente nos vestígios materiais provenientes de alguns destes sítios, sendo evidente uma certa continuidade na ocupação dos sítios.

Como nota final, e tendo desde logo consciência da fragilidade intrínseca de um trabalho desta natureza, procurou-se com a compilação destes dados e a sua apresentação pública contrariar o mau hábito de circunscrever a divulgação dos resultados, neste tipo de projectos, aos períodos de consulta pública dos mesmos. Pretendeu-se igualmente dar-lhes uma leitura num contexto mais amplo e de forma diacrónica, compondo a informação disponível, procurando enunciar algumas questões que às diferentes épocas se podem colocar e servir de base à história do povoamento antigo da área geográfica em análise.

Agradecimentos:

Gostaríamos de agradecer à Câmara Municipal de Almodôvar o apoio logístico que permitiu a realização do presente trabalho apresentado sob a forma de poster.

Saliente-se porém que está isenta de responsabilidades nos erros ou omissões do mesmo, escrito em 21 de Novembro de 2007.

Bibliografia:

- ARRUDA, A. M. (2001): A Idade do Ferro pós-orientalizante no Baixo Alentejo, *Revista Portuguesa de Arqueologia*, vol. 4, n.º 2, Lisboa.
- BEIRÃO, C. (1986): *Civilisation proto historique du Sud du Portugal (I ère age du Fer)*, Paris: Bocard.
- BEIRÃO, C.M., GOMES, M.V. (1980) *A Idade do Ferro no Sul de Portugal: epigrafia e cultura*, Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia, ref. 294 a 300 & 1986a: 53.
- CORREIA, V. H. (1995): A transição entre o período orientalizante e a Idade do ferro na Betúria Ocidental (Portugal), in *Celtas e Turdulos: la Beturia*, Mérida: Museo Nacional del Arte Romano, p. 127-149.
- DOMERGUE, C. (1987): *Catalogue des Mines et Funderies Antique de la Peninsule Ibérique*, vol. I / II, Madrid, Diffusions Boccar.
- FABIÃO, C. (1998): *O Mundo Indígena e a sua Romanização na área Céltica do território hoje português*. (tese de Doutoramento apresentada na F.L.U.L em Abril de 1998), vol.1, policopiado, Lisboa.
- FERREIRA, M. e INÁCIO, I. (1995): *Carta Arqueológica do Concelho de Almodôvar*. Relatório da Campanha de Prospecções de Setembro de 1995.
- GOMES, M.V. (1992): Proto-História do Sul de Portugal, in SILVA, A.C.F.; GOMES, M.V. (1992) *Proto-História de Portugal*, Vol. 48, Lisboa, Universidade Aberta;
- GUERREIRO, R. (1999): *Levantamento da Carta Arqueológica de Almodôvar*. Relatório de Estágio Profissional.
- JIMÉNEZ ÁVILA, J. (2001): Los Complejos Monumentales post-orientalizantes del Guadiana y panorama del Hierro antiguo del Suroeste peninsular in RUIZ MATA, D.; CELESTINO PÉREZ, S, *Arquitectura Oriental y Orientalizante en la Península Ibérica*. s/l: CEPO/CSIC.
- MACIAS, S. (2005): *Mértola, último Porto do Mediterrâneo. Catálogo da Exposição, Mértola – História e património: Séculos V – XIII*, vol. 1-3, Mértola: Campo Arqueológico de Mértola.
- MAIA, M. (1974): Fortaleza romana do monte Manuel Galo, in *Actas do 3º Congresso Nacional de Arqueologia*, Porto, 1973; Porto: Junta Nacional de Educação, vol 1, p. 325-332.
- MAIA, M. (1986): Os Castella do Sul de Portugal, sua integração histórica, in *Arquivo de Beja*, Beja. 2ª Série, 3, p. 43-56.
- MAIA, M. (1987): Dois larnakes da Idade do Ferro do Sul de Portugal, in *Actas del IV Colóquio sobre lenguas y culturas paleohispánicas*, Vitoria, p.433-445.
- MAIA, M. (1987): *Romanização em território hoje português a Sul do Tejo. Contribuição para análise do processo de assimilação e interação cultural, 218 – 14 d.C.* Dissertação para doutoramento em Pré-História e Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras de Lisboa, Lisboa (policopiado).
- MAIA, M. (1988): Neves II e a facies cultural de Neves-Corvo, in *Arquivo de Beja*, Beja. 2ª série: 3, p. 23-42.
- MAIA, M. e CORREA, J. A. (1985): Inscripción en escriptura tartésica (o del SO), hallada en Neves (Castro Verde, Baixo Alentejo) y su contexto arqueológico, in *Habis*, Sevilha. 16, p. 243-274.
- MAIA, M. e MAIA, M. (1986): *Arqueologia da área mineira de Neves-Corvo: trabalhos realizados no triénio 1982-84*, Lisboa: Somincor.
- MAIA, M. e MAIA, M. (1996): Arqueologia do Couto Mineiro Neves Corvo, in REGO, M. (ed.) - *Mineração do Baixo Alentejo*, Castro Verde, Câmara Municipal de Castro Verde, pp. 82-93.
- MAIA, M. e MAIA, M. (1996): Os Castella do Sul de Portugal e a Mineração da Prata nos Primórdios do Império, in REGO, M. (ed.). *Mineração no Baixo Alentejo*. Castro Verde, Câmara Municipal de Castro Verde, p.82-93.
- MATALOTO, R. (2003): *Um “monte” da Idade do ferro na Herdade da Sapatoa. Ruralidade e povoamento no I milénio a.C. do Alentejo Central*. Dissertação de Mestrado em Pré-História e arqueologia apresentada F.L.U.L., vol. 1, policopiado.
- MELRO, S., BARROS, P. (1998): *Levantamento e Avaliação de Impactos sobre o Património Arqueológico e Construído do Projecto de Aproveitamento Hidráulico da Ribeira de Oeiras*. Relatório - Outubro e Novembro de 1997.
- MELRO, S., RAMOS, A. C. (1998): *Levantamento e Avaliação de Impactos sobre o Património Construído e Arqueológico - Zonas de Regadio / Ribeira de Oeiras - Almodôvar*, Junho 98.
- TORRES, C. (1992): Povoamento antigo no Baixo Alentejo: alguns problemas de topografia histórica, in *Arqueologia Medieval*, Porto-Mértola. 1, p. 189-202.
- VASCONCELLOS, J. L. (1933): Excursão pelo Baixo Alentejo, in *O Arqueólogo Português*, Lisboa. 1ª série: 29, p. 230-246.